

HUM@NÆ

Questões controversas do mundo contemporâneo

v. 13, n. 1

A IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ENQUANTO INSTITUIÇÃO PROMOTORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

SIMONE GOMES DA SILVA¹

CECÍLIA DE FÁTIMA CASTELO BRANCO RANGEL DE ALMEIDA²

Resumo

As políticas públicas sobre a Educação Ambiental (EA) estão cada vez mais consistentes visando à conscientização do cidadão em preservar o ambiente natural. Esforços das diversas esferas governamentais têm sido realizados para uma melhor compreensão da sociedade e conseqüentemente, novas atitudes em busca da sustentabilidade. Baseado nesta perspectiva, esse estudo tem o objetivo de identificar a contribuição da Universidade na disseminação de ações sobre a EA em escolas que promovem a educação fundamental. Especificamente, propõe analisar de que forma as Universidades podem contribuir no ambiente escolar e conhecer as concepções dos profissionais de Escolas do ensino fundamental referentes ao papel das Universidades acerca da EA. A EA é o processo que favorece a melhoria da qualidade de vida de uma sociedade. Estudos acerca dos problemas ambientais surgem a partir de novos paradigmas que almejam a uma direção mais sistêmica e complexa da sociedade. Nesse contexto, surgiram na escola discussões sobre a EA enquanto processo de reconhecimento de valores, no qual as novas práticas pedagógicas devem ser responsáveis pela formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo. A pesquisa contou com dez profissionais, sendo três gestores de escolas, três coordenadores pedagógicos e quatro professoras, que atuam no ambiente escolar. Como instrumentos metodológicos foram utilizadas observações In loco e questionários com perguntas abertas sobre a EA. A análise dos dados permitiu concluir que os profissionais são qualificados, com didática bem-sucedida e preocupados com o ensino-aprendizagem. No entanto, no que diz respeito à EA, a pesquisa revela que existem poucas ações de EA desenvolvidas, que há a incorporação de projetos oriundos de uma Universidade e que a inserção de uma Instituição de Ensino Superior será de grande importância, por possibilitar a realimentação da formação docente, permeando resultados importantes com os estudantes da educação

1Simone Gomes da Silva. Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: moneg.silva@gmail.com.

2Cecília de Fátima Castelo Branco Rangel de Almeida. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Email: ccastelobranco@yahoo.com.br.

fundamental. Nesse contexto, a Universidade se entrelaça com as escolas, por ter um perfil fundamental na formação da cidadania e por desenvolver consistentemente a tríade ensino, pesquisa e extensão, conduzindo aos cidadãos reflexões que permitam à prática de ações socioambientais.

THE IMPORTANCE OF THE UNIVERSITY AS A PROMOTING INSTITUTION OF ENVIRONMENTAL EDUCATION

Abstract

The public policies about Environmental Education (EE) are increasingly consistent aiming at citizens' awareness about preserving the natural environment. Efforts from several governmental spheres have been done for a better understanding of society and, consequently, new attitudes towards sustainability. Based on this perspective, this study aims to identify the contribution of the University in the dissemination of actions on EE in schools which promote the elementary education. Specifically, it proposes to analyze how the universities can contribute in the school environment and, likewise, to know the conceptions of the elementary school professionals referring to the role of the universities about EE. The EE is a process which promotes the improvement of the life quality of the society. Studies of environmental problems arise from new paradigms that aim at a more systemic and complex direction of society. In this context, discussions about EE, as a value recognition process, have arisen in the school, in which new pedagogical practices should be responsible for the formation of the subjects of action and, as well, for conscious citizens of their role in the world. The research had ten professionals, who act in the school environment, where there were three school managers, three pedagogical coordinators and four teachers. As methodological instruments we used *In loco* observations and open-questions questionnaires about EE. The analysis of the data allowed concluding that the professionals are qualified, with successful didactic and concerned with the teaching-learning process. However, regarding to EE, the research reveals that there are few developed EE actions, likewise that there is the incorporation of projects from the University and that the insertion of a Higher Education Institution will be of great importance, because it allows the feedback of teachers education, permeating important results with elementary school students. In this context, the University intertwines with schools, for having a fundamental profile in the citizenship formation and for consistently developing the teaching, research and extension triad, leading reflections to citizens on the practice of socio-environmental actions.

Keywords: Knowledge Building; Teaching Formation; Planet Sustainability

1 Introdução

A sobrevivência humana sempre esteve ligada ao meio natural. Todavia, com o padrão desenvolvimentista de acumulação e concentração de capital, verifica-se uma apropriação da natureza de forma inadequada, no qual se retira dela muito além do necessário ao sustento humano em nome do capitalismo.

Brasil (1999) afirma que dessa forma ocorre um desequilíbrio na relação do homem com o meio natural, onde o processo de degradação tem aumentado cada vez mais, comprometendo a qualidade de vida da sociedade. Dessa maneira, fazem-se necessárias medidas urgentes em todo o mundo quanto a uma conscientização das pessoas que as levem a gerar novos conceitos sobre a importância da conservação do Ambiente Natural no seu cotidiano diário. A EA é um instrumento de grande importância para o processo de conscientização, Dias (2004, p. 523) afirma que:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), em seu art. 9º, a EA deve estar presente e ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino público e privado, englobando, todos os níveis da Educação. Portanto, a EA deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, assim como afirma o art. 10º do mesmo diploma legal. (BRASIL, 1999).

Neste sentido, ressalta-se a importância de reconhecer na Universidade a viabilidade da construção do conhecimento sobre a EA nos mais diversos estabelecimentos, em destaque, nas escolas públicas municipais do Recife e socializar as suas ações, em busca de um maior desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem entre universidade, escola, docentes e estudantes dos níveis de educação infantil, fundamental, médio e superior.

1.1 Universidade, Educação Ambiental e sociedade

No século XXI, não é mais concebível pensar em um ambiente natural sustentável sem a participação direta da sociedade. É o homem, infelizmente, que contribui diretamente para a degradação da natureza. O potencial da categoria ambiente em meio às turbulências geradas nos contextos da forma que a natureza é usada de forma desordenada, Leff (2009, p. 224) colabora com o debate ao apontar que:

O ambiente é integrado por processos, tanto de ordem física como social, dominados e excluídos pela racionalidade econômica: a natureza superexplorada e a degradação socioambiental, a perda de diversidade biológica e cultural, a pobreza associada à destruição de patrimônio de recursos dos povos e à dissolução de suas identidades étnicas, a desigual

distribuição dos custos ecológicos do crescimento e a deterioração da qualidade de vida. Ao mesmo tempo, o ambiente surge como um novo potencial produtivo, resultado da articulação de processos de ordem natural e social que mobilizam a produtividade ecológica, a inovação tecnológica e a organização cultural.

Percebe-se a complexidade da situação atual, pois ela apresenta diversos problemas que envolvem esferas com difícil solução. LEFF (2009) afirma que o ambiente é um elemento estratégico para saber lidar com as problemáticas sociais na contemporaneidade, pois possui alto potencial de articulação de diversas noções ao trabalhar a esfera planetária.

A PNEA descreve como sendo educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do Ambiente Natural, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

As Universidades, enquanto instituições que promovem a formação superior, têm um papel fundamental na formação de recursos humanos, construindo conhecimento sobre educação, tecnologia, inovação, globalização, que são aspectos fundamentais.

As IES constituem um dos principais *loci* geradores de conhecimentos e têm a responsabilidade social de constituir-se em espaço educador, bem como contemplar, em suas políticas e serviços, as demandas de formação da sociedade. A formação ambiental, associada a um contexto de participação cidadã favorece um diagnóstico dos problemas socioambientais bem como a necessária implicação individual e coletiva em sua superação. (ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 2007, p. 26).

As instituições de ensino superior estão cada vez mais conscientes do papel que têm a desempenhar para preparar as novas gerações para um futuro viável, e para isso, tem somado esforços para, junto ao seu público, construir instrumentos que minimizem os danos ambientais.

Desde a Conferência das Nações Unidas de Estocolmo sobre o Meio Ambiente Humano, em 1972, tem sido crescente o interesse internacional no papel do ensino superior na promoção de um futuro sustentável (CALDER; CLUGSTON, 2003).

Nas Universidades, a Declaração de Talloires, construída em outubro de 1990, despertou o interesse de vinte presidentes de universidades, de reitores e pró-reitores das universidades de todas as regiões do mundo acerca do crescimento da poluição, da degradação ambiental e a redução de recursos naturais. Essa declaração foi assinada no Centro Europeu da Universidade de Tufts, Talloires, França (ULSF, 1990).

No documento, fica perceptível a importância fundamental das Universidades. Elas são as responsáveis pelo desenvolvimento da educação, inovação, tecnologia, atitudes reflexivas, formação de políticas e diálogos interativos, que conduzirão às informações pertinentes e à concretização dessas diretrizes. Os líderes universitários, que compõem a administração superior de cada instituição, precisam desenvolver um papel de liderança na busca incessante pela mobilização dos recursos internos e externos, de forma que as suas instituições respondam ao desafio de uma mudança que se revela, sem dúvida, necessária e urgente.

Dentro das perspectivas de ações da Universidade, segundo UFSL (1990) estão:

- * Aumentar a consciência para o desenvolvimento ambientalmente sustentável: usar todas as oportunidades para reforçar a consciência pública, governamental, industrial, institucional e universitária, defendendo publicamente a necessidade urgente de caminhar rumo a um futuro ambientalmente sustentável;

- * Criar uma cultura institucional da sustentabilidade: encorajar todas as universidades a se envolver na educação, investigação, formação de políticas e troca de informação sobre a população, ambiente e desenvolvimento rumo a um futuro mais sustentável;

- * Educar para a cidadania ambientalmente responsável: estabelecer programas para produzir conhecimento em gestão ambiental, desenvolvimento econômico sustentável, população e domínios relacionados, de forma a assegurar que todos os graduados universitários sejam formados e cidadãos responsáveis;

- * Incentivar a literatura ambiental: criar programas para desenvolver a capacidade do corpo docente de cada faculdade de ensinar matérias ambientais a todos os estudantes universitários;

- * Praticar a ecologia institucional: estimular os dirigentes universitários, os docentes e investigadores ambientais a desenvolver investigação, políticas,

programas de intercâmbio de informação e curricular para um futuro ambientalmente sustentável;

- * Envolver todas as partes interessadas: encorajar governos, fundações e indústria a apoiar a investigação interdisciplinar, a educação, o desenvolvimento de políticas e o intercâmbio de informação em desenvolvimento ambientalmente sustentável;

- * Expandir o trabalho com as comunidades locais e as organizações não governamentais para ajudar a encontrar soluções para os problemas ambientais;

- * Colaborar para abordagens interdisciplinares: reunir professores e gestores universitários com técnicos ambientais, de forma a desenvolver abordagens interdisciplinares nos currículos e iniciativas de investigação, operação e comunicação que suportem um futuro ambientalmente sustentável;

- * Aumentar a capacidade das escolas primárias e secundárias: estabelecer parcerias com as escolas primárias e secundárias para potenciar as capacidades dos seus professores em ensinar assuntos relacionados com a população, o ambiente e o desenvolvimento sustentável;

- * Alargar o serviço e o alcance, nacional e internacionalmente: trabalhar com a Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) e demais organizações internacionais e nacionais para promover um esforço universitário global rumo a um futuro sustentável;

- * Manter o movimento: estabelecer um comitê de acompanhamento e um secretariado para continuar este *momentum*, informar e apoiar mutuamente os esforços na efetivação da Declaração de Talloires, em que signatários comprometem-se a criar uma cultura institucional da sustentabilidade, encorajando todas as universidades a se envolverem na educação, investigação, formação de políticas e intercâmbio de informação em ambiente e desenvolvimento (ULSF, 1990).

As Universidades, pesquisadores e docentes têm grande valor e importância para a transformação da sociedade, servindo de alicerces consistentes para a mudança de comportamento, novas atitudes reflexivas com resultados exitosos.

É através das Universidades que as pesquisas científicas têm maiores consistências, conduzindo à sociedade informações pertinentes em busca de uma melhor qualidade de vida.

Na perspectiva de Vygotsky (2010), no processo educativo o trabalho de desenvolvimento dos conceitos científicos é mais valorizado em relação ao

desenvolvimento dos conceitos cotidianos, pois, segundo o autor, o conceito científico, possui um nível maior de pensamento em relação aos conceitos espontâneos.

De acordo com a University Leaders for a Sustainable Future (ULSF), (1990) sobre a Declaração de Talloires, ratificada pela Conferência das Nações Unidas é legítimo afirmar que a educação é essencial à promoção de tais valores e por contribuir na formação cidadã, agregando valor às concepções e questões ambientais e de desenvolvimento. A educação em todos os níveis, especialmente à educação universitária, com um viés voltado à tríade ensino, pesquisa e extensão, fornece possibilidades à comunidade universitária e sociedade, perfis com capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, tal como um sentido de responsabilidade ética. Contudo, a Universidade pode e deve contribuir para ser promotora de novas reflexões acerca da Educação Ambiental. É nas universidades que formam as futuras gerações de cidadãos e possuem conhecimentos de especialidade em todos os campos da investigação, tanto em tecnologia como nas ciências naturais, humanas e sociais. Consequentemente, é seu dever propagar a literatura ambiental e promover a prática de uma ética ambiental na sociedade, em concordância com os princípios definidos na Magna Carta das Universidades Europeias e subsequentes declarações universitárias e com as recomendações da Conferência das Nações Unidas, para o ambiente e o desenvolvimento.

Na verdade, as universidades são cada vez mais convidadas a desempenhar um papel preponderante no desenvolvimento de uma forma de educação multidisciplinar e eticamente orientada, de forma a encontrar soluções para os problemas ligados ao Ambiente Natural. Estão nas universidades, os processos contínuos de informação, educação e mobilização de todas as partes relevantes da sociedade com relação às consequências da degradação ecológica, incluindo o seu impacto sobre o ambiente global e as condições que garantem um mundo sustentável e justo.

As questões ambientais se amparam em diversos aspectos ideológicos. A modernidade permeia em concepções ambientais, perpetuando paradigmas e divisões, que não contribuem para um diálogo sério e reflexivo sobre o Ambiente Natural.

Dessa forma, acredita-se que a perspectiva do trabalho docente sobre EA é extremamente importante quando o educador domina conceitos científicos

fundamentais, uma vez que o pensamento dicotômico deixou fortes consequências na epistemologia e no que se compreende por ambiente. Contudo, a docência tem um espaço fundamental para o processo pedagógico, principalmente no aspecto da concepção científica. Na mediação, é imprescindível a abordagem interdisciplinar de conceitos científicos.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo de identificar a contribuição da Universidade na disseminação de ações sobre a Educação Ambiental (EA) em escolas que promovem a educação fundamental. Quanto aos objetivos específicos eles se propõem à analisar de que forma as Universidades podem contribuir no ambiente escolar e conhecer as concepções dos profissionais de Escolas do ensino fundamental referentes ao papel das Universidades acerca da EA.

2 Metodologia

A interpretação e percepção dos dez profissionais, quatro docentes, três gestores e três coordenadores pedagógicos, todos do sexo feminino, que atuam em três escolas públicas municipais do Recife, foram evidenciadas, por meio das observações *in loco* e de questionários acerca da Educação Ambiental (EA), de que forma a EA é concebida nas escolas e como as Universidades podem agregar valor a esse tema de fundamental importância à sociedade e ao ambiente natural.

No questionário construído para os docentes, foram relatadas as experiências acerca da EA em salas de aula, abordagens e metodologias com temas pertinentes à conservação da natureza, passeio com os estudantes em ambientes naturais, se os docentes conhecem as diretrizes a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA); se acreditaria ser viável a criação de um projeto que envolvesse a EA; se concordaria em colaborar com um projeto que envolvesse a docência e as comunidades vizinhas às escolas, se houve promoção de eventos com os estudantes nas escolas ou em atividades extramuros.

O questionário voltado aos coordenadores pedagógicos e gestores escolares possuem questões parecidas, no entanto, aborda assuntos que contextualizam a prática pedagógica e da gestão, com as seguintes temáticas: se eles conhecem as diretrizes que estão estabelecidas na PNMA; se na escola existe algum projeto de prática de EA de forma contínua e sistemática que envolvem docentes e estudantes; se existem eventos na escola com a temática EA; se por meio da escola, houve algum passeio com estudantes em ambientes naturais, a exemplo de matas, açudes

ou outro ambiente; se tem ciência dos ambientes naturais frequentados pelos estudantes; se existe alguma instituição que contribui com a escola, acerca da temática conservação da EA; se é a favor que os estudantes e a escola, em parceria com uma instituição com a interferência de uma pesquisa-ação faça um plantio de árvores, próximo à escola, comunidades e margens de açudes.

Aos coordenadores e gestores também foram mencionados assuntos acerca da assistência por parte da Universidade, visitas técnicas, monitoramento de ações que reforcem o empoderamento do conhecimento, o papel da Universidade, por ser ela, a instituição que forma o docente que se encontra nas escolas. As questões abordadas foram relatadas pelos profissionais, que demonstraram extrema importância da presença da Universidade nas escolas e no apoio incondicional que pode promover aos docentes e gestores.

Nas três escolas, há quatro turmas do segundo ano da educação fundamental. Nelas, atuam quatro docentes concursados, responsáveis por 60 estudantes, com idade entre sete e dez anos. Em cada escola, atuam um gestor e um coordenador pedagógico.

A escola 1, codificada pela letra "A", possui apenas uma turma composta por 20 estudantes. Dessa composição, são oito discentes do sexo feminino e doze do sexo masculino. A escola 2, codificada pela letra "B", também possui apenas uma turma, composta por vinte estudantes, sendo sete do sexo feminino e treze do masculino. A escola 3, caracterizada pela letra "C", são, ao todo, vinte discentes, distribuídos em duas turmas, em turnos diferentes. Na turma (A), com seis estudantes do sexo feminino e quatro, do masculino; turma (B), dez, sendo cinco meninas e cinco meninos.

O método utilizado com os dez profissionais foi por meio de questionário com perguntas abertas e observação *in loco*. Os três segmentos acima citados, profissionais das escolas, assinaram o Termo de Consentimento, inserido no Cadastro da Plataforma Brasil e Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde a referida pesquisa está registrada.

3 Resultados e discussões

A Educação Ambiental (EA), de forma ampla e socializada para todos, apresenta-se como um paradigma ainda distante de ser alcançado pela sociedade

no momento atual. Nessa perspectiva, Carvalho (2004) afirma que, longe de resumir um projeto que segue sendo construído e disputado na batalha das ideias, ideais e ações da educação, a intenção é despertar para o diálogo, convidar a pensar, discutir, compartilhar ou refutar as ideias que destacamos a seguir.

A Universidade é, sem dúvida, a instituição acadêmica responsável por conceber o mais elevado grau de aprendizagem, o ensino superior, ou seja, a educação para máxima capacitação e qualificação de cidadãos na resolução e antecipação dos problemas que mais os afetam. Para cumprir essa missão, a Universidade busca incessantemente as raízes e as soluções desses problemas. Todavia, isoladamente, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, certamente, a mesma não conseguirá. É preciso muito mais do que a intervenção do saber da Universidade, apesar do reconhecimento de seu papel de grande importância para o desenvolvimento reflexivo da sociedade.

Neste sentido, a família, as escolas, os docentes das redes públicas municipais devem e podem introduzir projetos com foco na EA dentro das escolas municipais, colocando em prática a construção do conhecimento. Mas, para que haja esse desenvolvimento escolar, o governo municipal necessita promover as condições necessárias para a efetivação dessas ações, a exemplo da oferta do material didático específico, de condições favoráveis para o docente e as escolas desenvolverem projetos, do incentivo dos proventos dos docentes, da formação continuada e aperfeiçoada, do estímulo aos estudantes para viverem em harmonia com o Ambiente Natural e com grande perspectiva. Esforços nas esferas dos governos municipais, estaduais e federais estão unidos a favor da conservação do Ambiente Natural e da sustentabilidade do planeta, promovendo melhores condições de vida para a presente e as futuras gerações.

Ao transformar a estrutura de pensamento da ciência, necessária ao seu desenvolvimento, a proposta é permitir a reflexão sobre essa mesma ciência em seu ambiente social complexo, no sentido de produzir um conhecimento prudente, que promova a democracia, justiça e autonomia do cidadão, que oriente o saber e a vida para um desenvolvimento sustentável (LEFF, 2001; MORIN, 2008; OLIVEIRA, 2006). Nesse sentido, o pensamento complexo auxilia na compreensão dos desafios constantes das relações humanas com a natureza, consubstanciado na construção do saber transdisciplinar. Contudo, é coerente afirmar que é fundamental compreender os problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões:

geográficas, históricas, biológicas, sociais e políticas, regionais, subjetivas, numa visão multidisciplinar.

É importante considerar o ambiente enquanto conjunto das inter-relações que se estabelecem entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos. Assim, a sociedade poderá refletir e buscar novas soluções para uma convivência salutar com o Ambiente Natural. A degradação feita pelo homem é prejudicial a todos os seres vivos, trazendo consequências inevitáveis. Assim sendo, a inserção da Universidade, em diálogo com as escolas e sociedade, serve de alerta para novos olhares e expectativas. Outra diretriz importante orientada por LEFF (2001) é quando ele afirma que é importante instigar os sujeitos da educação com a solução ou melhoria desses problemas e conflitos através de processos de ensino-aprendizagem, formais ou não formais, que preconizem a construção significativa de conhecimentos e a formação de uma cidadania ambiental.

A Universidade sempre teve um espaço de destaque na sociedade, porque é através dela que se constrói o conhecimento, transformando o estudante em um profissional, tendo forte influência no desenvolvimento de uma nação, por meio das ações acadêmicas, cultural, econômica, bem como da inovação, da tecnologia e dos aspectos político e social. Essa é a percepção dos profissionais, que foram atores sociais da pesquisa. Instigadas a apresentarem em suas percepções se a aproximação da Universidade traria benefícios às escolas, informaram, de forma unânime, que sim.

Dos dez profissionais, seis responderam conhecer a inserção da Universidade nas escolas, trazendo estudos, interferências e contribuições para os estudantes sobre a EA e a conservação da natureza de uma forma geral. Quatro, na maioria, docentes, desconhecem essa intervenção. No entanto, os questionários e diálogos comprovam que a Universidade tem uma maior interferência em outras séries, portanto, as docentes investigadas, por serem responsáveis pelo segundo ano da educação fundamental, desconheciam.

Vale ressaltar que o segundo artigo, parte integrante dessa tese, intitulado: *A importância da Docência no processo de Ensino-aprendizagem da Educação Ambiental* apresenta os dados coletados com os professores e estão sendo utilizados novamente nesse terceiro artigo, por considerarmos que os

questionamentos sobre o tema e as respostas apresentadas são pertinentes para fundamentar as ideias e propostas defendidas.

Com relação à investigação com os docentes, são abordados os seguintes temas: A metodologia de ensino-aprendizagem em sala de aula acerca da conservação da natureza, passeio com os estudantes em ambientes naturais, se eles conhecem as diretrizes a Lei da PNMA se acreditaria ser viável a criação de um projeto que envolvesse a EA; se concordaria em colaborar com um projeto que envolvesse a docência e as comunidades vizinhas às escolas, se houve promoção de eventos com os estudantes nas escolas ou em atividades extramuros, O questionário busca conhecer se os docentes têm ciência se os estudantes passeiam com familiares em áreas naturais; Existe contribuição de alguma instituição na escola sobre a temática educação ambiental; O material didático estimula a prática da educação ambiental; O docente tem autonomia na escolha do material didático; se os docentes promoveram algum evento sobre educação ambiental com os seus alunos.

A pesquisa revela, a partir das respostas dos docentes que, de forma unânime, expressam a importância do livro didático, 75% responderam que detêm autonomia na escolha do material didático e 25% revelam não possuir essa autonomia, eles sinalizam que 75% abordam temas sobre EA em sala de aula, no entanto, 100% revelam não terem realizado nenhum evento envolvendo a referida temática na escola. Os docentes revelaram a importância de parcerias extramuros na construção de novos conceitos societários. Quanto a inserção de instituições de ensino superior no ambiente escolar, 25% dizem existir essa contribuição, contra 75% que responderam desconhecer a inserção da instituição superior. Outras respostas revelam que para 100% dos professores entrevistados a escola não promoveu passeio com estudantes nos ambientes naturais.

Referente ao questionário com gestores e coordenadores foram abordadas questões acerca da EA e da importância da Universidade enquanto Instituição que fortalece a construção do conhecimento acerca da EA (Figura 1). A. Conhece a política nacional de educação ambiental? B. Existe algum projeto de prática de educação ambiental contínuo com docentes e estudantes na escola? C. Houve evento na escola com a temática educação ambiental? D. Por meio das escolas, já houve passeios em matas, açudes ou outra área natural com os estudantes? E. Tem ciência de passeios familiares com os estudantes em áreas naturais? F. Existe

alguma instituição que contribui com a temática de conservação da educação ambiental na escola em que trabalha? G. É a favor que os estudantes, em parceria com a escola e a incorporação de uma pesquisa-ação, façam um plantio de árvores, próximo a escola, comunidade, ou em açudes?

Com relação às respostas dos gestores e coordenadores pedagógicos, 100% responderam que existe a contribuição de instituição pública com a temática de EA na escola e que é a favor de parcerias e realizações de pesquisa-ação que incorporem projeto de plantio de árvores próximo à escola (Figura 1). Desses entrevistados 67% responderam que existem projetos sobre EA contínuo com docentes e estudantes e 33% revelaram que não. Para 67% dos entrevistados a escola já realizou evento sobre o tema de EA e 33% desconhecem essa prática. Com relação aos passeios com estudantes, sob a responsabilidade da escola, 67% afirmam acontecer essa prática. Passeios sob a responsabilidade dos pais e/ou responsáveis, são desconhecidos para 83% dos entrevistados.

A PNEA, de acordo com os resultados, é conhecida por 50% dos gestores e coordenadores pedagógicos. No que se refere à inserção de uma Universidade e sua contribuição dentro do âmbito escolar, as respostas dos docentes, responsáveis pelo segundo ano, diferem das respostas dos coordenadores pedagógicos e dos gestores escolares. Acredita-se que essa diferença é em virtude de haver uma maior inserção das atividades da Universidade acerca do tema EA, a partir do quarto e quinto anos do ensino fundamental.

Os coordenadores e gestores questionados quanto à contribuição de um projeto que favoreça o Ambiente Natural e a conservação da natureza, todas foram a favor. Contudo, não existe nenhum projeto consistente com a participação direta dos estudantes, professores, gestores e coordenadores, principalmente com os estudantes do 2º ano das primeiras séries do ensino fundamental. Nesse aspecto, os gestores e coordenadores pedagógicos afirmam:

“existe uma Universidade que colabora, mas não envolve todas séries da escola”

“Educação Ambiental é um tema de grande importância, mas só a escola não consegue efeitos, a Universidade tem um poder essencial para atingirmos resultados positivos”

As falas das gestores e coordenadoras revelam que, de fato, a Universidade pode e deve estar presente nas ações com os estudantes, mas sobretudo, possuir

uma inter-relação com os profissionais e as escolas. Esses profissionais são formados pela Universidade e uma vez estabelecido elo de integração e parceria, o desenvolvimento torna-se cada vez mais forte e indissolúvel.

A Universidade, que está próxima geograficamente das três escolas municipais onde foram investigados os atores sociais (professores, gestores, coordenadores pedagógicos e estudantes), se coloca à disposição para contribuir de forma mais consistente e, por meio de políticas de extensão, já desenvolve diversas ações, a exemplo de projetos socioambientais nas escolas; promoção de aula de reforço em todas as disciplinas da educação fundamental; ações esportivas e de extensão para os estudantes das escolas; pré-vestibular; ações culturais, com a concepção de uma orquestra que contempla os estudantes matriculados nas escolas próximas à Universidade; cursos de extensão para as pessoas que residem nas comunidades circunvizinhas à Instituição.

No entanto, o resultado do presente estudo conduziu à Universidade a viabilizar a criação de um Programa Contínuo de Educação Ambiental (PCEA), voltado para desenvolver ações críticas e reflexivas sobre o tema. Dentro desse Programa, haverá ações de educação ambiental, com promoção de oficinas, palestras e minicursos para o corpo de profissionais (gestores, coordenadores pedagógicos e docentes) das referidas escolas. Quanto ao corpo discente da educação fundamental, será contemplado com visitas contínuas às escolas, acompanhamento de pesquisadores que promoverão oficinas, palestras e trabalhos voltados para a conscientização e sensibilização, a partir de atitudes reflexivas e demais ações de extensão, todas, voltadas à construção do conhecimento do tema com os estudantes das referidas escolas, com material didático produzido e distribuído com os atores sociais.

Os colaboradores, em diálogo com o pesquisador, criaram expectativa em receber um apoio mais consistente das Universidades, por compreenderem que essas instituições de ensino superior são instrumentos imprescindíveis nas referidas escolas, em diversos segmentos. Essa percepção construída pelo pesquisador se constituiu a partir do desejo desses profissionais em terem a presença da Universidade nas escolas em que desenvolvem as suas respectivas funções. Foi percebida a credibilidade que a Universidade possui perante os corpos docente e profissional investigados.

4 Considerações

O ser humano, em sua maioria, não conhece atitudes consistentes que possam preservar o Ambiente Natural, esquecendo que está a prejudicar a sua vida, de seus familiares e da sociedade, por vezes, pela falta de conhecimento, em detrimento aos seus interesses pessoais. A Universidade, enquanto empreendimento de formação de recursos humanos e mentes reflexivas, promove todos os dias a construção do conhecimento, socializando, por meio dos seus educadores, pesquisadores, discentes e outros agentes, diversas maneiras de minimizar a degradação do Ambiente Natural. Os ensinamentos das Instituições de ensino superior se desenvolvem, muitas vezes, por meio de grupos de pesquisas científicas que envolvem a parte acadêmica e, em muitas vezes, a parte prática, com aulas de extensão, exposições, feiras de conhecimentos, entre outros experimentos, que oportunizam à sociedade conviver de forma mais próxima da realidade.

É na Universidade que se desenvolve a concepção de recursos humanos na formação de nível superior, com propriedade para discorrer sobre temas como inovação, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Outro aspecto fundamental é a interdisciplinaridade, critério estabelecido em todos os níveis da educação formal para o desenvolvimento da EA. Próxima às três escolas públicas que fizeram parte do projeto de pesquisa está instalada uma Universidade Pública Federal.

Em alguns casos, as disciplinas que envolvem a EA possuem temas entrelaçados, por serem desenvolvidas de forma transdisciplinar. Ao conduzir docentes, discentes e pesquisadores às escolas municipais, estaduais, associações, cooperativas, grupos de agricultores familiares, quilombolas, ao organizar palestras, produzir pesquisas e artigos científicos publicados, ao organizar congressos, seminários, workshops, palestras, semanas de áreas que envolvem a Gestão e EA, certamente, tais disciplinas estão contribuindo de forma consistente para a minimização da degradação do Ambiente Natural e conduzindo à sociedade a refletir sobre esses assuntos, tornando-a agente ativo desse processo de transformação.

Em muitos eventos promovidos pelas Universidades, estão em destaque temas ligados diretamente à vida dos cidadãos que podem atuar no seu dia a dia, como, por exemplo: o uso de pesticidas, que contamina regiões agrícolas e interfere no metabolismo do cálcio das aves; a erosão do solo, que está degradando as terras de cultivo de muitos países; a perda das terras virgens; o crescente problema mundial do abastecimento de água, como consequência do esgotamento dos

aquíferos subterrâneos, assim como pela minimização da qualidade e disponibilidade da água. Percebe-se, portanto, que, atualmente, os problemas presentes no mundo decorrem da intervenção humana no planeta e nos ecossistemas.

A título de exemplo, podem ser citados: a destruição da biodiversidade ou a extinção de espécies; a poluição e a indisponibilidade de água potável, as queimadas das árvores, a não reciclagem; o uso acelerado de produtos que destroem a natureza e, muitas vezes, não são necessários ao consumo humano, a exemplo de sacolas, garrafas PETS, que já existem recicláveis.

Surgem como outros problemas: a caça aos animais silvestres e marinhos, com a extinção de espécies; os lixos jogados em locais inadequados, trazendo riscos à saúde humana; o desgaste econômico, com reflexos nas finanças; a falta de respeito aos profissionais, que trabalham incessantemente para manter comunidades e cidades limpas.

Todas essas questões são oriundas de comportamentos obsoletos do homem, inadmissíveis, principalmente no século XXI, momento em que o planeta clama por novas atitudes da sociedade. As esferas governamentais, universidades e alguns organismos internacionais, a exemplo da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), mobilizam-se em torno de novas perspectivas na gestão do Ambiente Natural.

É imperioso que o homem assuma, imediatamente, novas atitudes críticas, reflexivas, tornando-se responsável por suas próprias ações socioambientais.

Investigar a sua postura e colaborar com as atitudes do próximo é um processo de aprendizagem em busca de significados, conectando a sua experiência com as experiências do outro, possibilitando gerar novos conceitos para quem se mostra receptivo à aventura de compreender e de se deixar surpreender pelo mundo que o cerca. O desafio atual traz reflexões para necessárias mudanças, sendo de responsabilidade coletiva a modificação de hábitos, valores, construções de novos conhecimentos. Mas essa alteração precisa respeitar valores regionais e éticos, diferenças nas relações sociais e, principalmente, o respeito à sustentabilidade.

A Universidade tem um papel de forte influência em todos os segmentos que estão vivenciadas as relações humanas. Ela é permeada e perpetuada em virtude

do seu papel preponderante em formar cidadão e deixar a sua marca eternizada por meio da formação e intelectual humano.

Furtado (2008) afirma que o professor tem um grande potencial de ser um multiplicador de conhecimentos, desde que conheça sua capacidade de ensinar, cabendo ao discente o esforço de estudar e aprender. Nesse sentido, é importante o apoio aos docentes com a prática da formação continuada e o aperfeiçoamento de seus métodos de ensino, trazendo novas perspectivas e estímulos aos seus discentes. Portanto, a implementação das atividades ambientais, a partir das Universidades para as escolas públicas e outros estabelecimentos, é um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem trazendo aos estudantes aulas e olhares diferenciados, conduzindo a refletirem sobre a importância deles para a sociedade, com melhores condições de vida e o respeito ao Ambiente Natural.

Essa ideologia não é contraditória nas escolas, e de forma unânime, a Universidade é reverenciada por sua soberania e constituição enquanto instrumento que é provedor do saber e do conhecimento científico.

Portanto, é legítimo afirmar que a Universidade tem um papel de grande importância na relação com a escola, com os docentes e acima de tudo, com a formação acadêmica e de qualidade, que deve ser contínua.

5 Referências

BRASIL. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1.999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leisordinarias/1999#content>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CALDER, Wynn.; CLUGSTON, Richard M. Progress toward sustainability in higher education. *The Environmental Law Reporter: News & Analysis*, Washington, DC, v. 33, n. 1, p. 10003-10023, Jan. 2003. Disponível em: < http://ulsf.org/wp-content/uploads/2015/06/dernbach_chapter_short.pdf >. Acesso em: 12 jan. 2018.

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FURTADO, Thaís. Muito além da obrigação. *Pátio Revista Pedagógica*, Porto Alegre, ano XII, n. 47, p.36-39, ago. 2008.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORIN, Edgard. *Ciência com consciência*. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

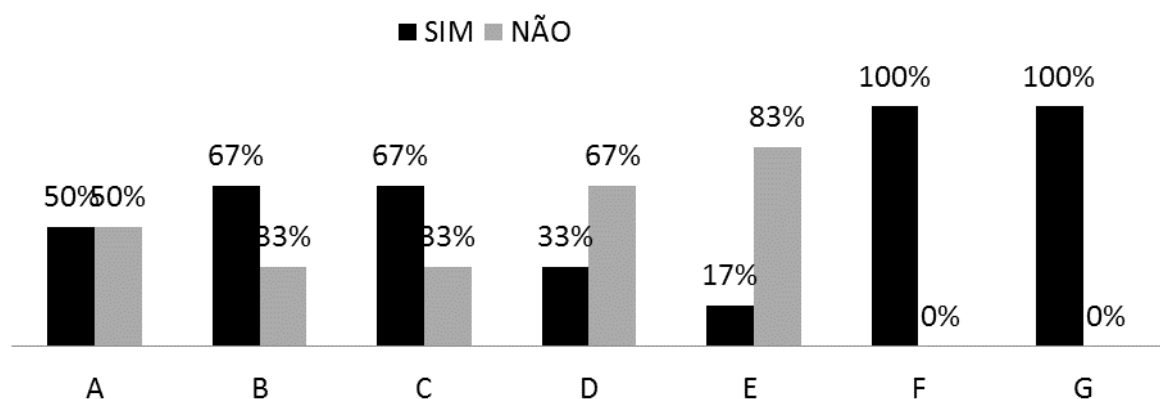
OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. Desmercantilizar a tecnociência. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 241-266.

ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (Brasil). *Mapeamento da educação ambiental em instituições brasileiras de educação superior: elementos para políticas públicas*. Brasília, 2007. 33 f. (Série Documentos Técnicos, n. 12). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/dt12.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ULSF. *Talloires Declaration*. 1990. Disponível em: <<http://ulsf.org/talloires-declaration/>>. Acesso em: 20 fevereiro de 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Figura 1. Questionário com gestores e coordenadores pedagógicos referentes ao tema EA nas escolas e a importância da Universidade enquanto Instituição que fortalece a construção do conhecimento acerca da EA



Fonte: As autoras, 2018.